

FORÇAS ARMADAS

# Exército revê sua doutrina para a região amazônica

RICARDO BONALUME NETO  
enviado especial ao Rio

O Exército brasileiro está dando os retoques finais em uma nova doutrina de emprego de forças militares na região que hoje é sua prioridade: a Amazônia. A chamada Doutrina Gama para operações na selva procura fechar uma lacuna tática e estratégica nas concepções de guerra na região, contra inimigos externos ou internos.

Nos últimos anos, com as pressões internacionais sobre o Brasil se avolumando com a divulgação dos índices de destruição da floresta amazônica, o Exército despertou para a fraqueza da defesa militar da região, e está agora reforçando o efetivo local.

A doutrina complementa aquilo que já existe no Centro de Instrução de Guerra na Selva (Cigs). "O Cigs nasceu de baixo para cima", disse ontem em uma palestra no Rio o general Roberto Jugurtha Câmara Senna. "Agora estamos introduzindo uma concepção estratégica e tática", disse ele, durante a Latin America Defentech, feira internacional de material bélico realizada no Riocentro.

## Ação das unidades

Ou seja, o Cigs se concentrou em treinar o combatente individual para sobreviver e combater na selva, mas não se preocupou em definir como seria o modo de ação de suas grandes unidades — divisões, brigadas, batalhões etc.

O Exército tem quatro brigadas (unidades variando entre 2.000 a 5.000 homens cada) na região, e pretende aumentar esse número, transferindo-as do Sul e Sudeste.

Outra prioridade local é completar uma base aérea própria em Manaus. Hoje a Aviação do Exército, outra prioridade de desenvolvimento nos próximos anos, utiliza as instalações da FAB. Os helicópteros do Exército são peça fundamental na movimentação de tropas na extensa região.